PRONUNCIAMENTO DA 7ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR REALIZADA NO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 - **NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 7ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Legislativa, 19ª Legislatura, realizada hoje, 09 de março de 2021. Expediente, votação da Ata. Em única discussão, em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada. Na Mesa, o segundo-secretário, vereador Marcelo Maia, primeiro secretário, vereador e amigo Sabá, para leitura do Expediente.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 - **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado. Leitura do Expediente apenas em relação aos ofícios. Quero, antes de iniciarmos o roteiro de votação, conforme informado ontem na Ordem do Dia publicada, há sobre a Mesa duas matérias de autoria do Executivo pela urgência e seus conteúdos serem apreciados nesta sessão.

Agradecer Ao Partido Independente, conduzido pelo professor Edvaldo Brito, a liderança da oposição, pela vereadora Marta Rodrigues. Agradecer, mais uma vez, ao vereador e professor Edvaldo Brito. Obrigado, VEREADORA Marta Rodrigues, pela compreensão e superarmos aprovado ontem em Plenário, pela soberania do Plenário, ultrapassar as etapas regimentais em função da urgência desses dois projetos.

Quero agradecer a toda a imprensa baiana na figura de Rede Record e do jornalista José Eduardo pelo reconhecimento do trabalho dedicado desta Casa. E ele me fez um questionamento que eu me fiz também no meu travesseiro ontem à noite. Quando a Câmara está ausente do Plenário há pequenos indicativos de que a Câmara não esteja trabalhando. O vereador Augusto foi muito feliz na colocação quando disse, aí a Câmara de Vereadores, todos os líderes partidários, e se hoje vamos votar o Pé na Escola e a vacinação em caráter de urgência urgentíssima é

porque ontem os vereadores estiveram aqui, em plenário, a meu pedido, os líderes, substituindo o Colégio de Líderes e, automaticamente, tornando a supremacia e a soberania do plenário, aprovando a superação de todas as etapas regimentais.

Então, meu agradecimento, mais uma vez, ao meu amigo irmão, jornalista Zé Eduardo, e à Rede Record pela compreensão. Muitos vereadores remotos, todos remotos aqui e alguns de ordem presencial.

Em discussão única e votação, o Projeto de Lei nº 65 de 2021, de autoria do Poder Executivo Municipal, a renovar a matrícula para o ano de 2021 dos alunos contemplados pela Lei 9410/2018, projeto Pé na Escola no ano letivo de 2020. Estende o entendimento do projeto Pé na Escola para o primeiro ano do ensino fundamental do ano letivo de 2021 e dá outras providências.

Quero destacar aqui o trabalho dedicado da Comissão de Educação, presidida a Comissão pela vereadora Cris, e o trabalho, acima de tudo, dedicado, de toda sorte, aos vereadores da Comissão. Faço ver aqui na tela a vereadora Marta Rodrigues, vereador Sílvio Humberto e demais vereadores. Obrigado por toda a dedicação à Comissão de Educação, que tem um trabalho dedicado nesta Casa. Faço questão de citar os membros: vereadora Cris Correia, vereador Téo Senna, vereador Emerson Penalva, vereador Isnard Araújo, vereador Alexandre Aleluia, vereador Sílvio Humberto e a vereadora Marta Rodrigues.

Para parecer conjunto das comissões, Comissão de Constituição e Justiça, Comissão de Orçamento e Comissão de Educação.

Vereador Alexandre Aleluia. Está remoto o vereador Alexandre Aleluia? Ele está remoto. Eu falei com ele remoto aqui, então ele saiu. A vereadora Marta, o vereador Henrique Carballal, eu já sinalizo o voto favorável aos dois projetos, antecipadamente.

Questão de Ordem, vereadora Cris.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Presidente, esse projeto enviado pelo Executivo, que pretende, que propõe um ajuste no fluxo de ensino da rede municipal e, consequentemente, desse convênio com unidades escolares da rede privada, através do programa Pé na Escola, é de...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Eu só gostaria de um minutinho, vereadora Cris. Os vereadores que estão remoto, V. Exa. necessita estar logada para que eles possam ouvir. Peço à equipe técnica que dê um apoio à vereadora Cris e eu volto à Questão de Ordem. Então, se V. Exa. quiser falar aqui da tribuna desta Casa.

Estou vendo a sinalização aqui do professor Edvaldo Brito, já anotei aqui, da vereadora Marta, a vereadora Marta continua dizendo e o vereador Júlio é, por isso, que pedi a presença de V. Exas. em Plenário dada a importância do projeto. Ambos os vereadores aqui, o vereador Júlio e a vereadora Marta Rodrigues, com dificuldade na recepção dos áudios.

Vereadora Cris.

SRA. VEREADORA CRIS CORREIA: - Como eu estava dizendo, Sr. presidente, a todos os colegas aqui presentes e aqueles que estão participando desta sessão remotamente, esse projeto é de extrema importância. É um projeto, na verdade, que viabiliza o primeiro ano do Ensino Fundamental daqueles estudantes, daqueles alunos dessas unidades da rede privada que são conveniadas com a Prefeitura de Salvador, através do programa Pé na Escola, que necessitam fazer a sua fase, a sua etapa de alfabetização.

Todos nós sabemos, e não precisa ser especialista em educação para isso, que a alfabetização é a principal fase de todo o processo educativo. Com esse cenário pandêmico houve, na verdade, um grande travamento do fluxo. No ano passado, por conta da pandemia, a rede estadual de ensino não pode dar continuidade de fluxo porque não teve aula. E assim não houve abertura para matrícula de novas vagas. Neste ano de 2021, a rede estadual de ensino, por conta da pandemia, também não abriu matrículas, e assim não tem condições de absorver novos alunos. Ou seja, aqueles alunos do 9º ano do ensino fundamental I, que precisam ir para o ensino médio, não puderam ir. Aqueles

alunos do 5º ano do ensino fundamental I, não puderam também ir para o ensino fundamental II. Aqueles alunos do grupo 5 da educação infantil, também ficam impossibilitados de irem para o 1º ano do ensino fundamental I. Por quê? Porque não houve o fluxo, o fluxo foi interrompido. E isso, com certeza, há um impacto na rede municipal, assim como também há um impacto na rede estadual de ensino. Eu não vejo, neste momento, nenhuma outra proposta mais viável e menos danosa, tanto para o aprendizado do aluno quanto para os cofres públicos desta cidade, do que a proposta desse projeto.

É preciso que a gente entenda que o Pé na Escola é um projeto que passou por esta Casa em 2018, tem mais ou menos dois anos de existência, e parte da premissa de que a Prefeitura, conveniada com unidades da rede particular, compre vagas nessas escolas, nessas unidades escolares de pequeno e médio porte, quando não há vaga na rede municipal para absorver essas crianças, esses alunos, apenas crianças do ensino infantil, da educação infantil. Ou seja, esse projeto propõe, com essa interrupção do fluxo, esse projeto propõe que essas crianças da educação infantil possam ir e continuar, nas unidades escolares da rede privada, que hoje são conveniadas ao Pé na Escola, possam dar continuidade nesse mesmo ambiente escolar, nessa mesma unidade, para que elas possam se alfabetizar. Isso é de extrema importância para o seu aprendizado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, esta Questão é somente para ajudar esta fase em que estamos da Sessão. V. Exa. viu que terminamos agora a primeira das sessões da Comissão de Constituição e Justiça. Em função das mensagens 02 e 03, do Executivo, nós pedimos ao presidente da CCJ - e ele aquiesceu - que examinássemos as duas mensagens. Esta, que estamos agora em votação, tivemos um problema de a minha, a que chegou à minha mão, não estar acompanhada do texto normativo. E S. Exa., Sr. presidente, disse que nem tinha recebido também.

Mas o que fizemos, Sr. presidente? Aprovamos a do consórcio para poder alcançar essa reunião e também a mensagem nº 02, apesar de não ter o texto normativo, porque - e estou encaminhando a discussão -, porque ela autoriza o Poder Executivo Municipal a renovar a matrícula. E se é renovar, nós já fizemos antes esse ato. E se praticamos esse ato, nós, nos mesmos termos em que é proposta agora a renovação, não teríamos como ficar contrários.

Então Sr. presidente, eu encaminhando - parece que foi essa fase, se não perdoe V. Exa. - a discussão, encaminho favoravelmente. A Comissão de Constituição e Justiça acabou de apreciar essa questão com esse problema de não ter o texto

normativo, mas eu acredito que é só uma renovação. Não sei se é isso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Professor Edvaldo Brito, só para eu entender: os dois projetos sofreram apreciação na Comissão de Constituição e Justiça, o projeto Pé na Escola e o Projeto da autorização da contratação das vacinas junto ao consórcio? É isso?

SR. VEREADOR EDVALDO BRITO: - Exatamente isso que eu quero informar a V. Exa. O projeto da ratificação do protocolo de intenções foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça há poucos minutos, de modo que é a mensagem nº 03.

Quanto à mensagem 02, que é Pé na Escola, a CCJ ficou com a dificuldade de não conhecer o texto normativo porque não estava acompanhando a mensagem 02. Não estando acompanhado, eu estou emitindo a minha opinião a V. Exa., já que está em discussão, e isso não impediria de ser examinado com o parecer conjunto no Plenário, V. Exa. sabe que sou contrário terminantemente a esse tipo de providência, mas nesse caso porque eu estou pensando que é renovação da matrícula para o ano 2021, tal como nós fizemos em 2020.

Então não vejo dificuldades. Se o texto for assim, o normativo, simplesmente isso, Sr. presidente, eu estou de acordo que nós possamos votar nesta hora que V. Exa está colocando esse parecer conjunto que é determinado por V. Exa. como manda o Regimento. V. Exa. é quem pode votar o parecer conjunto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR PAULO MAGALHÃES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, a minha Questão de Ordem é no sentido de fazer um apelo ao presidente da CCJ, o vereador Alexandre Aleluia, que, é claro, não estava no Plenário porque estava reunido com a sua Comissão, nós entendemos muito bem isso. Mas aqui no Plenário foi amplamente debatido e explicado pela vereadora Cris Correia esse projeto, e o vereador Duda também está apto para relatar aqui.

Então, uma matéria de tamanha relevância, vereador Alexandre Aleluia, que tão bem conduz essa Comissão e foi reconduzido para presidir essa Comissão, eu queria que V. Exa. pudesse, neste momento, designar o relator vereador Duda para que a gente possa dar andamento à sessão dada a importância e a relevância dessas matérias não só para o dia de hoje, mas para a cidade.

Então, é esse apelo que eu faço em nome da base do governo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Eu vi que o projeto foi apresentado ontem na Prefeitura e, querendo ou não, tivemos 24 horas. Eu, como presidente da CCJ, pauto os projetos e, em alguns casos, como projetos mais importantes, eu posso avocar e aprová-los. Então, mesmo tendo a discussão aí em Plenário, a gente teve 24 horas, e ninguém da Prefeitura, nenhum líder, ninguém me procurou. Então, a CCJ não pode ser também carimbadora.

Eu só peço também, faço um apelo para que nos próximos projetos a Prefeitura ou a liderança me ligue e me procure e explique para a Comissão para que eu possa até passar para os meus pares na reunião, esteja até mais preparado, como eu não estava hoje, e possa passar os detalhes do projeto, num momento oportuno que seria a reunião da CCJ.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Alexandre Aleluia, eu queria a atenção de V. Exa., especialmente de V. Exa. V. Exa. sabe do trato que estabeleço com todos os vereadores nesta Casa. Eu sei que essas assertivas não são contra este presidente. Não sei se o governo teve a cautela de tratar este assunto particularmente com V. Exa.

Ontem, este presidente, que inclusive referendou o seu nome para presidente da Comissão de Constituição e Justiça,

aprovou aqui em Plenário e, arrobustado hoje pelo professor Edvaldo Brito, a votação deste projeto dada a urgência. Se o governo não fez isso, em função da pandemia e dessas crianças que precisam dar continuidade aos seus estudos, este presidente lhe faz esse apelo. Para que, se V. Exa. não se sentir na condição – porque não foi submetido a V. Exa., vai ficar registrado em Ata – que V. Exa. possa designar a relatoria desse projeto para o vereador Duda Sanches.

Eu gostaria muito que V. Exa. atendesse a esse pedido deste presidente, em função do momento que estamos vivendo. Conclamei a maioria dos vereadores que está aqui de ordem presencial, sei que V. Exa. respeita esta Casa e respeitar esse presidente, não só como presidente, mas como amigo. Então, vai o meu encaminhamento a V. Exa..

Questão de Ordem, vereador Alexandre Aleluia.

SR. VEREADOR ALEXANDRE ALELEUIA: - Pela confiança que temos, pela nossa amizade, pela lealdade, pela forma que eu sei que V. Exa. trabalha, eu designarei o vereador Duda Sanches como relator.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereador. Obrigado, vereador. É por isso que arrobustei...

SR. VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA: - Terei essa consideração, mas registro de que essa sistemática, essa rotina, não é a mais saudável para a CCJ e para a Casa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Eu agradeço, eu agradeço. Obrigado, obrigado, presidente. Agradeço a confiança de V. Exa., a lealdade de V. Exa. a este presidente, e tenha certeza que estarei sempre ao seu lado, como sempre estive. Obrigado.

Apenas para esclarecimento, eu só vou conceder uma Questão de Ordem à vereadora líder da oposição, Marta Rodrigues, porque iniciei o processo de votação, ok? Eu só vou conceder, abrir essa exceção à vereadora Marta Rodrigues, ok? Questão de Ordem, vereadora Marta Rodrigues. Vereador Duda Sanches designado para emitir parecer.

Vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 - **QUESTÃO DE ORDEM**

Pois não, presidente. Eu já estou lhe pedindo essa Questão de Ordem, Sr. presidente, há muito tempo, por isso que escrevi aqui no *chat* e solicitei.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Com certeza.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Que era até para esclarecer mais esse momento inicial da abertura da sessão. Eu queria saudar também todas as vereadoras e vereadores, e dizer, presidente, que quando eu tinha lhe pedido anteriormente, porque a vereadora Cris Correia falou, eu pensei que era o Pinga-Fogo que estava acontecendo, para poder fazer a indicação dos nossos membros que também utilizariam a sua fala. Depois eu percebi que não, quando o senhor estava localizando o vereador Alexandre Aleluia para dar o parecer em plenário nos dois projetos.

Então, é nesse sentido do esclarecimento que eu estava querendo, porque até a parte da manhã, a bancada de oposição, nós estávamos nos debruçando para poder entender, porque até a Prefeitura encaminha os projetos. Mas a gente vai discutir, eu vou dizer mais adiante, eu queria só antecipar aqui, Sr. presidente. Sei que a culpa não é sua, e quero reiterar aqui, a Prefeitura encaminha sem um acompanhamento do impacto do que já foi o projeto, para quem serviu, até onde chegou e agora para frente, porque mesmo a gente estando em pandemia, a gente tem que ter também todo zelo e todo cuidado com os recursos públicos.

Então, é a minha preocupação, mas na hora do momento da discussão, nós vamos discutir. Eu lhe agradeço e queria o esclarecimento se agora vai ter o Pinga-Fogo ou vai passar ou como é? Porque eu fiquei em dúvida aqui em relação ao momento da sessão que nós estamos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021- **NA PRESIDÊNCIA**

Vou esclarecer. Vou esclarecer para V. Exa. e aos demais vereadores.

Eu iniciei fazendo um agradecimento ao grupo Record e ao jornalista Zé Eduardo pela atenção a esta Casa, que mesmo em função da pandemia, eu, particularmente, como presidente, solicitei aos vereadores que estivessem aqui presencialmente, todos respeitando os protocolos das autoridades sanitárias, mas fiz questão de estar aqui presencialmente, dada a importância desses dois projetos. Falei a V. Exas. que fazer uma sessão de ordem híbrida, semipresencial, não é fácil, em função do manuseio operacional, técnico, que às vezes na operacionalidade encontra dificuldades. Fiz um apelo e parte de V. Exas. atendeu ao meu apelo hoje e quase na sua totalidade ontem, dada a importância desses dois projetos.

Iniciei o processo de votação, contra-argumentei com o amigo vereador Alexandre Aleluia, que sinalizou que não teve nenhuma sinalização por parte do governo em relação à votação desse projeto e fiz um apelo pela confiança e lealdade que esse vereador tem com este presidente, que ontem encaminhei em Plenário e aprovado pela soberania do Plenário a aprovação de ambos os projetos na data de hoje.

Nessa mesma esteira, o professor Edvaldo Brito, como jurista que é renomado, me sinalizou que o projeto em relação às vacinas, a autorização do processo legislativo, a autorização legislativa para o Executivo deu-se na sessão da Comissão de Constituição e Justiça. Enquanto isso, enquanto localizava o vereador Alexandre Aleluia, abri uma exceção ao presidente da Comissão de Educação e sinalizei o trabalho de todos os membros da educação na construção desse projeto, inclusive, falei com o secretário de educação, o secretário Jerônimo, da importância da aprovação desse projeto. O vereador Alexandre Aleluia, em ato contínuo, atende o meu pedido, leal a esse presidente e à Mesa Diretora, e leal a esta Casa, e declina para o vereador Duda Sanches, primeiro vice-presidente desta Casa, a relatoria do projeto, em função do mesmo, ele, o vereador Duda Sanches, estar durante esses 10 dias dedicando-se a esse projeto.

Irei fazer a inscrição, conforme falei anteriormente, para a discussão. Toda a oposição quer discutir o Projeto Pé na Escola, não tem problema. Eu fiz um apelo apenas para que V. Exas. tivessem a compreensão de reduzir o tempo da discussão em respeito a esses vereadores e ao momento da pandemia que estamos vivendo, mas se for do entendimento de V. Exas., senão, considerei o tempo de 10 minutos para que cada um possa discutir.

Para relatar o projeto, vereador Duda Sanches.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DUDA SANCHES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **ENCAMINHAMENTO DE VOTAÇÃO**

Senhor presidente, nobres colegas. Está aqui sobre a Mesa o projeto em referência à Mensagem nº 02/2021 do prefeito de Salvador, Bruno Reis, Projeto de Lei nº 6521, o qual posterga para o ano de 2021 o Projeto Pé na Escola, projeto esse que os vereadores veteranos tiveram o prazer de participar e votar, e que visa, no momento em que uma cidade pobre como Salvador ainda não alcançou excelência e acesso aos tentáculos em todos os bairros de Salvador com a educação, conforme a necessidade, o Projeto Pé na Escola dá chance a essas crianças de terem educação, de terem um futuro.

E, num momento tão importante como esse, a renovação desse projeto não apenas contribui com essas crianças, Sr. presidente, mas também com as escolas de bairro, com os pequenos negócios no ramo de educação, que nunca tiveram, assim como tantos outros ramos, uma dificuldade financeira tão grande.

Então obedecendo à boa técnica legislativa, Sr. presidente, não havendo vícios de iniciativa e, após analise deste projeto, eu voto pela sua aprovação, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 - **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, já tinha até me antecipado, quando V. Exa. anunciou a votação, no sentido de que olhamos esse projeto na CCJ. A posição do presidente da CCJ já estava revelada na hora em estávamos olhando esse projeto porque, efetivamente, a mensagem veio desacompanhada do texto normativo. S. Exa., portanto, fez essa observação e eu lhe dou razão, presidente da CCJ. Como, também, devo aplaudi-lo porque tomou essa providência após as considerações de V. Exa., Sr. presidente. E é mais por causa das considerações de V. Exa. que eu voto favorável ao projeto, porque entendi, pelo que está na Mensagem 02, que é uma renovação da matrícula para o ano de 2021. O cumprimento dos 200 dias letivos, desde que a carga horária mínima seja observada, então não vi assim nenhuma mácula.

Mas, voto eu, se foi acolhido por V. Exa. as observações do meu presidente na CCJ, eu também acompanho V. Exa. no pedido em que votemos esse projeto e minha discussão é para encaminhar, pelo meu partido, a votação favorável.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **ORDEM DO DIA**

Pois não, Sr. presidente. Pedi para discutir, não vou utilizar o tempo respeitando a sua orientação, até porque está remoto e o momento em que nós estamos. Mas é importante, presidente, a gente trazer aqui a nossa contribuição, porque trata de um projeto que já foi aprovado aqui anteriormente. Aqui é uma renovação do Pé na Escola e nós, da bancada de oposição, votamos contrário.

Fizemos diversas audiências, estivemos com o secretário, estamos aqui eu e o vereador Sílvio Humberto que também acompanhou, buscando, cada vez mais a transparência e também a nitidez, porque são os recursos públicos. Até porque nós defendemos a escola pública, uma educação pública, a educação gratuita, de qualidade e é isso que nós acreditamos.

E quando vem um projeto como esse, que é para fazer essa renovação, complementar as vagas em caráter provisório, isso é ruim, presidente. Porque nós entendemos o momento, por isso que nós estamos discutindo, e aí amplia ainda mais para a primeira série e acaba não vindo junto com o projeto o impacto, colegas vereadores, dos gastos. Quantos alunos vão ser atingidos? Qual a previsão? Qual o planejamento que se tem? Quantos gastos? Quantas vagas são compradas ou adquiridas? Isso é

questão de transparência e nós precisamos ter isso. A Prefeitura comprou quantas vagas no Pé na Escola, esse que já foi aprovado aqui com o nosso voto contrário? Então, nós precisávamos desse impacto, qual foi o impacto disso aí?

O sorteio do ano passado, quem é que ficou fora da escola, do sorteio do ano passado? Para gente ver como vai encaminhar agora. Quantos renovaram a matrícula? Tudo isso teria que ter vindo dentro do impacto.

Eu sei que o presidente também zela por isso e busca também essas informações. Qual a lista das escolas credenciadas? Sempre que o secretário vem apresentar o quadrimestre eu cobro quantas escolas. É o nosso papel fazer a fiscalização, para além da gente estar aqui, a gente zela e cuida também desse tema que é a educação.

Então, nós precisamos saber quantas escolas foram renovadas a sua matrícula, qual a lista também de escolas já credenciadas. Eu lembro que em uma dessas audiências do quadrimestre eles apresentaram 48 escolas, então nós precisamos saber e onde essas escolas estão geograficamente localizadas e de que forma se vai fazer. Porque lá atrás o valor acho que era de R$ 230, e agora está com um valor maior, com os reajustes.

Então nós precisamos, presidente, ter essa transparência, para que a gente possa acompanhar com toda a dedicação que todos nós temos. Não pode tratar desta maneira, só trazer e dizer "nós estamos respeitando o Plano Nacional de Educação, estamos

respeitando o Plano Municipal de Educação, o Planejamento Estratégico", mas nós precisamos desses dados, os dados que já foram implementados, como é que se encontram. Cadê os números? Cadê a transparência? O que vem também daqui para a frente? Eu compreendo, a gente está vivendo um momento de pandemia, que requer de todos nós essa atenção, mas a gente também tem que zelar pela Lei de Responsabilidade Fiscal, tem que zelar pelo PPA, que foi aprovado - já concluindo, presidente.

Então o que nós precisamos é que a Secretaria Municipal de Educação envie para a gente, para a Comissão ou para os vereadores, como nós já pedimos, o relatório contendo uma série histórica dos indicadores educacionais, com metas e resultados desse programa. Então é isso que nós estamos cobrando nesse momento que nós estamos atravessando, mas é necessário também ter essa transparência, e mostrar para a gente. Já era para ter vindo junto, isso que o vereador Aleluia trouxe aqui, que sentiu falta. Nós também, nós precisávamos desse impacto, e o ordenador de despesa é quem faz esse impacto. Não adianta a gente dizer. Vai atingir quanto? Onde é que essas crianças estão? Quem são essas crianças? São as nossas crianças que moram nos bairros populares, essas nossas crianças também negras, da periferia, e que a gente precisa, presidente, dar conta de todo esse nosso debate na Cidade do Salvador. Se a gente não fizer isso, nós vamos daqui a pouco pedir de novo outra renovação. E aí, como a gente vai fazer? É mais uma renovação, baseada em quê? Então nós não queremos.

Nós defendemos escola pública, concurso público. A gente está vendo a demanda que é, a necessidade das escolas, como também desse instrumento importante, mas o Executivo precisa trazer para a gente a disposição das vagas, como serão definidos, os critérios, dentre os quais as vulnerabilidades, as deficiências socioeconômicas, bem como as variações das demandas observadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Então eu não poderia, presidente, deixar de trazer também que essas escolas, as instituições educacionais, credenciadas mediante esse chamamento público pela Secretaria Municipal de Educação. Então é isso que a gente baliza, e votei na Comissão de Educação e de Finanças, mas é importante a gente receber toda essa estimativa do impacto orçamentário-financeiro do exercício, do que foi o anterior e do que virá também, a declaração do ordenador de despesa, para que a gente possa sair e ter esse voto, quando a gente sair a gente ter os argumentos que nos convençam desse momento e da continuidade.

Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **ORDEM DO DIA**

Boa tarde a todos e todas. Esse projeto que está em debate agora trata-se de uma discussão muito importante e creio que o tempo para a gente poder dialogar mais e aprofundar sobre essas questões fica evidentemente prejudicado em razão da urgência e da necessidade da aprovação em decorrência da pandemia. Mas em um momento de normalidade, que eu espero que a gente possa alcançar o mais rápido possível com a vacinação em massa, que nós possamos nos aprofundar mais sobre os fundamentos desse projeto.

O Projeto Pé na Escola tem por objetivo muito claro suprir uma deficiência do Poder Público Municipal na oferta de vagas na educação pública. Anísio Teixeira, há mais de 60 anos, ventilava que só vamos edificar um país mais justo e solidário se tivermos escolas públicas inclusivas, socialmente responsáveis e que possibilitassem o acesso de todas as camadas sociais.

Os questionamentos apontados pela líder da oposição merecem atenção deste Plenário. É necessário, presidente, fica aqui a sugestão, para que nós possamos convidar o secretário de Educação para prestar os devidos esclarecimentos em relação ao andamento dos recursos do projeto no ano passado. E que nós possamos fazer um diálogo sincero. Qual é o modelo educacional que nós queremos? É o modelo de *voucher*? É o modelo de aquisição de vagas em escolas privadas que levou o Chile para uma situação perigosa de desmonte da educação pública? E que há 4 anos, naquele mesmo país, que foi uma espécie de laboratório do ultraliberalismo aqui na América do Sul, uma grande revolta de estudantes e professores em razão das imensas

discrepâncias no acesso à educação. Nós não podemos transformar Salvador nisso.

Claro que nós entendemos a urgência e também em confiança à Presidência desta Casa, nós estamos aqui indicando a votação a favor do projeto. Mas isso não significa dizer que nós não tenhamos críticas ao projeto. Nós precisamos aperfeiçoar este documento para incluir a necessidade da apresentação do balanço quadrimestral relacionado às vagas.

Nós precisamos identificar quais foram as crianças que ficaram de fora. Nós precisamos indicar para quais colégios as vagas foram indicadas em número, em quantitativo. Qual foi o repasse orçamentário.

Eu acompanho e circulo a cidade inteira e acompanho boas creches comunitárias, boas escolas de bairro que são feitas de modo familiar, por abnegação de professores, de vizinhos que se juntam e ali cria-se uma comunidade escolar com as dificuldades inerentes a uma estrutura mais difícil de uma escola em um ambiente como esse. Muitas vezes em locais apertados, com grande dificuldade da realização das aulas. Mas com abnegação, com amor e com paixão por ensinar tem experiências exitosas, é verdade. Mas nós temos também experiências ruins.

Então é necessário que a Câmara possa se debruçar, e aqui fica a sugestão, presidenta da Comissão de Educação, minha querida vereadora Cris Correia, para que a gente possa fazer um diálogo sobre isso. Nós estamos aqui indicando a aceitação e a votação a favor do projeto. Mas nós queremos fazer um diálogo mais profundo porque tratar de Educação não é tratar de uma mercadoria que você vai lá, chega numa quitanda e adquire as

vagas e sai por lá comprando. Não é isso. O que a gente precisa é de critério que valorize os elementos da qualidade e que nós possamos fazer disso a exceção.

A regra é a vaga na escola pública. A regra é que a Cidade do Salvador precisa superar o imenso déficit de vagas na educação infantil, em especial nas creches, sobretudo na periferia da cidade.

Muito obrigado pela atenção.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **ORDEM DO DIA**

Primeiro, eu queria saudar o nosso colega vereador Augusto e dizer também que eu corroboro com a opinião do presidente e com a sua sugestão, que eu vou levar para a Comissão de Educação essa sugestão de chamar, realmente, o secretário de Educação do município para que a gente possa, sim, discutir sobre esse projeto.

E você que conhece bem o projeto – pelo menos demonstrou aqui no seu pronunciamento –, você sabe que a proposta do Pé na Escola é muito diferente da proposta que a gente vê de *charter* e da proposta que a gente vê de *voucher*, como você colocou e fez o comparativo. A proposta e a premissa do Projeto Pé na Escola, o seu princípio é totalmente diferente da

proposta educativa de *charter*, como a gente vê nas escolas americanas, e também de *voucher*, que é bem semelhante.

A outra coisa que a nossa amiga e colega da nossa Comissão de Educação acabou fazendo algumas indagações, que eu considero extremamente pertinentes, porque eu acho que a transparência é o princípio básico da boa política. Então, eu sou totalmente a favor de que a gente mantenha os dados e a transparência, a informação real seja apresentada. Mas quando a gente questiona qual o impacto financeiro disso, quando a gente questiona qual o impacto e como já foi feito esse projeto, quais resultados desse projeto nesses dois anos de desenvolvimento desse projeto, os resultados dos dois anos de desenvolvimento podem ser apresentados.

Mas os resultados futuros, infelizmente, a gente ainda não consegue apresentar. Por quê? Essas escolas ainda estão no processo de credenciamento. No ano passado, foram 62 unidades escolares credenciadas no Pé na Escola. Este ano, sim, existe uma expectativa de aumento das unidades escolares credenciadas.

Com esse cenário pandêmico, além desses alunos que já estão nessas unidades do Pé na Escola, existe outra demanda, que é a demanda dos alunos das escolas comunitárias. Esses alunos que hoje estão nas escolas comunitárias muito provavelmente vão migrar para essas unidades do Pé na Escola, essas unidades da rede privada conveniadas ao programa Pé na Escola, porque a rede municipal de educação não vai ter condições de absorvê-los.

Outra demanda que surge são os alunos da rede privada. Com esse cenário pandêmico, muitas famílias perderam renda, seus pais perderam o emprego, e assim sendo, esses alunos que hoje estudam em escolas privadas que teoricamente, pelo fato de seus pais terem perdido sua renda, terem perdido o seu emprego, eles iriam para as escolas da rede municipal. Mas se a escola da rede municipal hoje, por conta da interrupção do fluxo, não tem vaga para absorver esses alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, esses alunos provavelmente serão absorvidos também pelas unidades conveniadas do programa Pé na Escola, ou seja, esse impacto financeiro, existe aí um novo cenário sendo apresentado, novas demandas sendo apresentadas e esse processo de convênio ainda está em andamento. Então, claro que neste momento ainda fica complicado, difícil, de fazer essa previsão.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 - **ORDEM DO DIA**

Boa tarde, colegas, boa tarde, presidente, boa tarde, pessoal que nos acompanha nas redes e na TV Câmara.

Senhor presidente, eu sigo a minha líder Marta Rodrigues e os meus colegas que me antecederam. Em 2018, nós votamos contrários, porque nós não vimos um norte e nós temos uma

visão diferenciada de como alcançar uma educação pública de qualidade. A nossa votação favorável hoje é em razão da excepcionalidade, os cercos excepcionais que nós estamos a viver nos leva a votar, mas com toda, como disse bem o companheiro Augusto, com toda a criticidade que o projeto merece. E aí, Sr. presidente, eu acho que a gente precisa trazer aqui algo para quebrar uma forma de como sempre os projetos têm chegado a nossa Casa e a gente tem sempre reclamado. Nós não podemos fazer, e o professor Edvaldo Brito já falou isso uma certa vez, uma profissão de fé aqui. Nós votamos em cima dos dados, votamos em cima das coisas que chegam e o projeto é cheio de justificativas mas não traz os números, mesmo sendo (inaudível), a gente precisava saber efetivamente para ter segurança, no que nós estamos votando. Eu acho que dá para dizer assim, foram 68, se esses dados estivessem no projeto a gente não estaria perguntando.

Então, minimamente, a gente precisa ter essas informações, porque nós temos isso aqui, tanto do lado da oposição como do lado do governo, as pessoas querem minimamente ter segurança para saber o que estão efetivamente votando. Eu acho que a gente não pode tratar a coisa pública como se fosse uma flecha, a gente atira, vê se acerta o alvo. Eu acho que no mínimo tinha que ser algo meio bumerangue, você joga, volta, avalia, faz a correção de rumo, porque a gente está lidando com a coisa mais preciosa que nós temos, e nós somos frutos disso, que é a educação. A educação é que muda e transforma a vida das pessoas.

A gente tem sempre que lembrar, eu acho que eu queria ver esse estudo mais, e com todo o respeito à vereadora Cris, se foi essa a interrupção no fluxo, porque nós sabemos que até, por exemplo, o nono ano é a obrigação do município, o Estado entra de forma supletiva, então, é obrigação do município garantir as vagas.

Então, é assim, eu acho que nós precisamos, e o município tem construído escolas, eu sinto que nós precisamos e não podemos fazer algo "para e anda". Aí, no ano que vem, vem um novo projeto, aí sai o primeiro ano e aí, professor Edvaldo Brito, não é só a renovação, é a renovação com uma ampliação para mais um ano. Então, no ano que vem, quando chegar de novo, a gente vai fazer uma ampliação para sair do primeiro para o segundo?

Eu acho que minimamente a gente precisa de um norte e dizer essa vai ser a política? Porque quando foi em 2018, a forma foi o pragmatismo para atingir as metas do Plano Municipal de Educação, as metas do Plano Nacional de Educação e onde estavam estabelecidos no planejamento estratégico. Foi o pragmatismo que se colocou. Então, qual era a forma de atingir? Compra-se as vagas, chama-se a iniciativa privada. Então, eu acho que é algo que a gente, como se tentou (inaudível)... dar R$50 naquele famigerado projeto que ainda tenho triste memória.

Então aqui, Sr. presidente, eu quero reafirmar nosso compromisso como defensores dessa educação pública de qualidade, nós estamos votando pela excepcionalidade do momento, porque nós entendemos as justificativas que foram

trazidas aqui, esse empobrecimento da população, isso já tinha sido sinalizado anteriormente, que haveria uma chegada de demanda para a escola pública e a escola pública... (inaudível) é paga com os impostos, não tem que se preocupar com isso para garantir, de fato, que essas pessoas cheguem. Porque há uma preocupação, Sr. presidente, que na época nós falávamos, mas agora como está remoto eu não consigo... (inaudível), mas a questão do uniforme, da alimentação, o processo de transição depois desses estudantes, que vão voltar para a rede pública. Como que isso vai ser? Então toda essa preocupação é mais do que pertinente.

Então eu espero que o próximo projeto que venha a nossa Casa tenha mais informação do ponto de vista que nos permita ter segurança para todos nós tomarmos posição, votar. Quase que um exercício, com todo o respeito à questão da fé, mas a gente não pode votar simplesmente por acreditar. Eu acho que a gente tem que votar sendo convencido da necessidade, sendo convencido da pertinência do que está sendo discutido.

Então é isso aí, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARIA MARIGHELLA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 - **ORDEM DO DIA**

Boa tarde, presidente, boa tarde colegas. Antes de mais nada, presidente, antes de entrar na matéria, no tema da matéria, eu queria falar aqui, demonstrar pesar pelo falecimento do artista, ativista cultural, gestor cultural Flávio Oliveira, o nosso Flavão, o nosso Urso, o mobilizador do carnaval do bairro do Santo Antônio, que faleceu ontem, gerando grande dor em toda a comunidade cultural de Salvador.

A maioria dos vereadores, tenho certeza, conhecem o trabalho de Flávio Oliveira, o nosso Flavão, que perdemos ontem em razão de complicações pelo Covid. O bairro do Santo Antônio está de luto, a comunidade cultural está de luto e eu venho aqui...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereadora Marighella, está registrado, já fiz o registro pelo falecimento, fiz o registro inclusive nos Anais da Ata desta Casa. Peço que V. Exa. volte ao tema da discussão do projeto. E, ao final, farei um minuto de silêncio por encaminhamento de V. Exa., ok? Obrigado, vereadora, pela compreensão.

SRA. VEREADORA MARIA MARIGHELLA: - Outro ponto a ser colocado aqui, hoje, é o respeito ao Regimento, que eu sei que o presidente, V. Exa. cumpre bem, mas nós, da oposição, precisamos dizer aqui aos colegas que é o Regimento que garante a minoria, a oposição, a participação e presença. Então, eu, realmente, clamo pelo respeito ao Regimento para que a gente possa voltar o quanto antes à normalidade em relação a esse documento que rege, então, as nossas ações aqui dentro.

Para chegar, por fim, à matéria, já acompanhando os meus colegas, gostaria de solicitar a minha colega, companheira, Cris Correia, presidenta da Comissão de Educação, que convoque uma audiência pública para o debate sobre o Programa Pé na Escola, não só trazendo a comunidade de educação, os gestores responsáveis pelo programa para explicações e esclarecimentos, mas, sobretudo, para trazer a fala das famílias, a fala dos beneficiados para que a gente possa mitigar aqui em outros projetos, em outras ações, ausentes do programa.

Meus colegas já foram absolutamente felizes em falar das ausências. Nós, da bancada de oposição, somos absolutamente e radicalmente a favor da educação pública de qualidade e universal. Nós não acreditamos no Projeto Pé na Escola como saída para a Cidade do Salvador, que tem na educação o único motor de correção de desigualdades históricas. Nós sabemos da responsabilidade, presidente, que temos aqui hoje, nós não vamos poder descontinuar uma política, mas precisamos avançar nas políticas para educação. E é nesse sentido que eu chamo os números, os dados, uma audiência pública para que a gente possa, ao longo da legislatura, acompanhar melhor para conseguirmos mitigar os impactos e as ausências que esse programa causa. Então, aqui também fica o registro do meu voto crítico e comprometido com esse debate.

E, por fim, penso que nós não podemos colocar essa matéria, como a Mensagem nº 03, que é a mensagem da vacina. Nós nos comprometemos, na reunião do Colégio de Líderes, em abrir para as matérias urgentes urgentíssimas, mas eu queria

também fazer uma diferenciação entre o Projeto Pé na Escola da matéria que votaremos em seguida, que esta sim tem caráter urgente urgentíssimo. Então, eu queria também falar entre a diferença das duas matérias e que isso seja registrado em Ata.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **ORDEM DO DIA**

Então, na verdade, desde o início estou tentando me inscrever, me inscrevi algumas vezes no *chat*, pedi fala no mesmo momento que Marighella, que Marta, que outros companheiros pediram, levantei a mão, enfim, tentei de várias formas. Esse processo semipresencial acaba sendo muito difícil na garantia da fala de todas as pessoas. Eu entendo que é difícil manter um processo híbrido, mas é preciso que a gente tenha a garantia de que todas as pessoas, todos os vereadores e vereadoras consigam ter direito à fala e de se posicionar diante de um projeto que é tão sério e tão urgente para ser votado. Então, que todas as pessoas tenham direito a falar e a discutir sobre o projeto, diante de tamanha urgência, mas também de tamanha falta de informações.

Eu quero declarar o meu voto dizendo que nós, do PSOL, e nós, Pretas por Salvador, entendemos que a educação pública precisa ser o nosso norte, a educação pública precisa ter qualidade, precisa ter garantia de acesso. O que a educação pública faz na percepção da criticidade nos valora muito, porque a gente entende que esse é um espaço em que a gente pode fazer questionamento, e onde a educação não é vista como um produto, como a perspectiva da produtividade ou como números. A educação é feita a partir das pessoas, então, a gente entende ter ampliação de creches e fortalecimento das escolas públicas, que já existem no município. A gente precisa garantir que nos concursos públicos haja a chamada desses profissionais que passaram em concursos públicos da Prefeitura, no tocante à educação. Não é um PL novo, é um projeto de prorrogação. Se é um projeto de prorrogação, eu preciso ser convencida do quanto esse projeto incide na vida das crianças de Salvador.

É preciso ter urgência, sim, porque a gente entende, como dizem o tempo todo, que nós da esquerda é quem verdadeiramente defendemos a educação, mas a educação de qualidade, educação crítica. Então, a gente precisa muito ter dados, a gente precisa ter informações que sejam basilares para a gente entender a necessidade de prorrogação desse projeto. Não é um projeto qualquer, não é um papel que vem e dizem: "aprovem". Não, eu quero saber, quero o relatório de quantas pessoas foram atendidas, quais os bairros. Acho que isso, dentro da oposição, a gente tem muito acordo.

Estou finalizando.

A gente precisa pensar também na transparência disso. Não dá para a gente aprovar projeto sem transparência. A gente da oposição tirou uma decisão conjunta de aprovar esse projeto, mas aprovar com muitas ressalvas e com muitas críticas. A gente entende que esse projeto, nesse momento de pandemia, urgentemente, é necessária essa aprovação, mas a gente entende que a nossa defesa não é da educação privada, e não é para financiar escola privada, pelo contrário, é para fortalecer a importância da educação popular, da educação pública e de uma educação que não veja as crianças como cifra.

A gente quer declarar esse voto, um voto com criticidade, e seguir essa linha do que tanto Marta, quanto Sílvio e Maria Marighella trazem, da importância de ter uma audiência pública, pois eu quero ouvir de verdade sobre como essas pessoas vão ser afetadas e estão sendo afetadas. Eu não quero ouvir professor nem dono de escola, eu quero ouvir professor, dono de escola, mas quero ouvir as mães e esses profissionais que vão ser afetados com a ausência de investimento real na educação pública.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **ORDEM DO DIA**

Nobres colegas, vereadores e vereadoras, população que nos assiste, toda a imprensa. Estamos diante de um momento histórico. Nós, desde o ano passado, temos lutado pela aquisição das vacinas, pela garantia de que nós possamos debelar a pandemia, utilizando o único instrumento possível para isso, que é a ciência, a pesquisa, a dedicação do conjunto de cientistas ao redor do mundo, que se dedicaram para estudar a doença e preparar um mecanismo que possa aliviar a dor e o sofrimento, que, infelizmente, já levou mais de 260 mil vidas em nosso país.

Aprovar um projeto como esse na Câmara Municipal de Salvador, uma das mais antigas do país, que viabiliza a partir de um consórcio de diversos municípios, evidentemente que não era o nosso desejo inicial. O desejo era de que através de uma coordenação única, o Sistema Único de Saúde, esse instrumento poderosíssimo criado na Constituição de 1988 e que vem sendo sabotado nos últimos anos, e que neste momento tem um ministro que envergonha o cargo e que não adotou as medidas necessárias para debelar a pandemia, nem aspectos sanitários, muito menos aspectos sociais e econômicos.

Então, a gente, com satisfação, vota no projeto, mas sabemos que o melhor seria exatamente que o governo federal tivesse adquirido as doses necessárias da vacina, desde o ano passado.

Este governo desdenhou a pandemia. Disse que era mimimi, que era uma gripezinha. Não se planejou para enfrentar essa tragédia humanitária que transforma o Brasil num país que está isolado internacionalmente.

Por isso, nobre presidente, a aprovação desse projeto de modo unânime na Casa do povo soteropolitano aponta caminhos para que a gente possa ter uma luz no fim do túnel e que a nossa cidade possa imunizar rapidamente o nosso povo.

Óbvio que nós vamos fiscalizar e acompanhar. Queremos que haja um respeito aos critérios, à ordem cronológica baseada na idade, nos trabalhadores em serviços essenciais, os profissionais da saúde, educadores e educadoras. Inclusive, eu apresentei nesta Casa um projeto de indicação para inclusão de todos os profissionais que atuam nos serviços essenciais na fase 4 do plano de imunização municipal.

Na reunião que tive com o prefeito, tratei do assunto também e peço apoio de todos os meus colegas e todas as minhas colegas para que nós possamos aprovar esse projeto e levar adiante. Oxalá consigamos imunizar todo o povo de Salvador e possamos retomar a vida normal.

Parabéns a esta Casa pela aprovação do projeto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TIAGO FERREIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 **ORDEM DO DIA**

Boa tarde, presidente; boa tarde, toda a Mesa; colegas vereadores e vereadoras.

O vereador Augusto Vasconcelos foi muito na linha daquilo que é uma visão nossa da esquerda. E para todos os vereadores e vereadoras comprometidos com a situação da pandemia em Salvador, em nosso país, queria dizer que esse projeto, Augusto, que estamos votando hoje é um projeto que mostra a total incompetência do governo Bolsonaro. Um governo que não tem compromisso com a população do nosso país.

Por conta disso, quero parabenizar, inclusive, a Prefeitura Municipal de Salvador por ter a capacidade de fazer aquilo que o presidente deveria estar fazendo: é salvar vidas, é lutar por vidas. Então, quando assumi o mandato, disse que faria uma oposição responsável. E, neste momento, não tem outra saída, outra forma de a gente fazer a não ser votar favorável à criação desse consórcio para viabilizar a vacina para o povo de Salvador poder sorrir, porque o presidente faz gozação da doença, chama de gripezinha, que já tirou mais de 260 mil vidas no país, lamentavelmente.

Eu gostaria, também, de pedir a permissão do presidente para falar um pouco o que eu não pude falar ontem. Eu terminei minha fala e depois fiquei sabendo da anulação dos processos contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que eu não tenho dúvida de que em 2022 voltará à Presidência do nosso país para tirar esse presidente que não tem compromisso com o povo brasileiro.

Então, eu quero aqui manifestar a minha alegria, a minha satisfação de fazer parte desse maior partido de massas do povo brasileiro, que é o Partido dos Trabalhadores. Estar aqui como

líder desse partido para mim é uma honra, desse presidente que tanto fez e que montaram toda uma estratégia para tirar o Lula da disputa e eleger o Bolsonaro e o resultado está aí. O resultado está o desastre da população brasileira, a falta de compromisso com o povo que tira vidas, esse genocida que tira vidas do povo brasileiro, quando ele deveria ser um líder, incentivar o povo a usar máscara, o distanciamento social, ele promove aglomerações, ele promove cada vez mais a propagação da doença. Então, eu quero aqui externar a minha alegria dessa anulação.

E, hoje, está sendo julgada a suspeição de Moro, eu espero que para onde o Lula passou mais de 500 dias preso que vá aquele ex-juiz que fez o que fez e agora precisa pagar também é na cadeia, porque fez um conluio para tirar o presidente mais popular do nosso país da Presidência da República e impediu que ganhasse a eleição, elegendo esse que está aí e que não representa os interesses da maioria pobre do povo brasileiro.

Obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOCEVAL RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 **ORDEM DO DIA**

Senhor presidente, vereadoras, vereadores presentes nesta sessão nesta tarde produtiva, na tarde em que mantivemos um projeto, vereadora Cris, de grande importância para a educação, para as nossas crianças carentes do nosso Município de Salvador.

Presidente Geraldo Júnior, eu não poderia, presidente Geraldo Júnior, em hipótese alguma, dar início a esta fala sem registrar a sua postura em relação - presidente, peço a sua atenção, peço a sua atenção -, pois esta Casa precisa entender a sua responsabilidade, a sua importância, aqui nós temos um condutor, um líder que conduz esta Casa com harmonia e independência. Por isso que ontem o grande comunicador Zé Eduardo, conhecido como Bocão, carinhosamente, ressaltou a importância desta Casa Legislativa estar em plena atividade diante de uma pandemia onde muitos não sabiam como esta Casa iria se dar. Mas com a sua condução, presidente, eu aqui trago esta colaboração. Aliás, nos temas todos que a cidade sofre diante desta pandemia, V. Exa. tem tomado a liderança.

Inclusive, quero fazer o registro aqui, com os trabalhadores do entretenimento. Não posso mais admitir pessoas que geravam através do seu trabalho, através do seu serviço, ganhos no ICMS, no ISS, traziam para Salvador uma atenção especial aos turistas, hoje, por conta da suspensão dos eventos, inclusive eventos religiosos, também, vereador Ricardo Almeida, membro com o vereador Isnard e os demais, membro da nossa Frente Parlamentar dos Templos Religiosos, hoje, essas pessoas estão sem saber o que fazer da vida, sem tirar o seu sustento, e é interessante, não é? Essas pessoas não querem nada mais, os

trabalhadores do entretenimento do nosso estado, vereador Isnard Araújo, eles não querem cortesia, eles querem dignidade.

Presidente, nós precisamos abraçar o protagonismo da defesa desses trabalhadores, pois Salvador é a cidade dos eventos, Salvador é a cidade da alegria. Nós temos que sair daqui para todo o Brasil, na liderança da defesa dos trabalhadores em eventos nesta cidade. Então, eu encerro dizendo: quem vive, viveu uma vida toda de evento, não quer cortesia, quer dignidade.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021

ORDEM DO DIA

Senhor presidente, eu vou entrar no assunto do projeto, que eu sei que a gente pede para discutir. Então, tem que discutir o projeto, mas eu queria consultar o meu colega Luiz Carlos Suíca para poder dividir o tempo comigo sobre o argumento. Suíca, pode ser? Pronto, então, eu vou entrar na matéria, viu, presidente Duda Sanches?

SR. PRESIDENTE VEREADOR DUDA SANCHES: - Pode prosseguir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Presidente, não dá para a gente trazer esse debate aqui sem a gente falar um pouco do histórico, do momento que nós estamos vivendo,

exatamente, agora, um ano da pandemia. Então, todo esse período já dava para o governo federal, assim como os governadores, os prefeitos têm feito, que já têm todo o planejamento.

Está engolindo minha fala, desliga o microfone, presidente Duda, desliga o seu microfone, está interferindo na minha fala. Reponha meu tempo, por favor, que eu fiquei prejudicada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DUDA SANCHES: - O tempo está recomposto, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Então, o que eu estava trazendo, Sr. presidente, é o governo que fica todo o tempo, o governo Bolsonaro e seus aliados, fazendo chantagens, ameaças, negando a ciência. A semana passada, com a PEC 186, era para desvincular a saúde e a educação do Orçamento que tramitava no Senado. Então, é todo um momento, o que a gente encontra deste governo que não tem compromisso com a vida da população. Por isso, presidente, a gente manifesta aqui os nossos votos, o voto da oposição. Nós já reunimos e debatemos.

Agora, assim como nós fizemos com o projeto anterior - até porque eu vou conceder um aparte para o meu colega Luiz Carlos Suíca -, nós vamos pedir também a este presidente a questão da transparência através do Poder Executivo. E eu vou trazer aqui, de forma bem célere. O que nós queremos, presidente? É que o Executivo municipal, independentemente de abertura de créditos, adicionais, remanejamento, transposições, transferências, fica obrigado a dar...

SR. PRESIDENTE VEREADOR DUDA SANCHES: - Vereadora, pela divisão, o tempo é do vereador Suíca. A senhora vai fazer a divisão? Se fizer, já superou metade do tempo conforme o acordo da senhora.

Suíca disse que pode seguir. Perdoe-me, só para deixar claro.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Informando também, através da internet, e o consórcio vem nessa direção, para trazer toda essa realidade.

Então, presidente, o que eu quero pedir aqui é a especificação, quantidade de vacinas adquiridas, assim que começar toda essa tramitação, especificação e quantidade total de vacinas aplicadas depois. Não essa que o governo federal, que vem, que tem todas as fases. E a quantidade de vacinas aplicadas por grupos prioritários, os dados estatísticos da distribuição e da aplicação do total de vacinas. A estatística também de distribuição da aplicação de vacina no grupo prioritário a quantidade de insumos adquiridos e a quantidade de insumos utilizados.

Então, é pedir também a transparência e a publicidade nos atos administrativos da Prefeitura e da Secretaria de Saúde. Nós sabemos que tem lá um colega nosso, um secretário, que tem todo esse compromisso, mas nós precisamos também trazer toda essa realidade porque este governo federal que está aí é o governo negacionista, é o governo da morte, e que nós não podemos tolerar essa situação que o Brasil chegou, com diversos pais e

mães, crianças, agora, a juventude nossa que nós estamos perdendo.

Para concluir, presidente, eu sei do seu compromisso, o senhor também que já teve a Covid-19. Então, é esse debate que nós estamos fazendo aqui na Casa, hoje, e a questão da aprovação do projeto do consórcio das vacinas.

Muito obrigada, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 **ORDEM DO DIA**

Muito obrigado, vereador Duda, que possivelmente deve ser o presidente mais novo na Câmara de Vereadores a viver um momento histórico. Então, também lhe parabenizo por este momento.

Presidente, eu vou ser, como diz assim, sucinto. E a vereadora Marta, o vereador Tiago, o vereador Augusto já apresentaram algumas razões. Se a gente analisa o porquê desse esforço e por que um consórcio, com uma ideia, tende a se materializar, e com essa urgência, está diretamente relacionado, tem nome e sobrenome: a incompetência de um presidente com “p" minúsculo, que lá se encontra no Planalto.

A sua ação negacionista, a sua ação baseada na negopolítica, na sua falta de empatia e na sua inaptidão. Eu fico a imaginar que pessoas fazem um discurso tão liberal, que se aproxima da eficiência, e na hora que tenta quebrar a chamada lei da oferta e da procura, como se nós tivéssemos numa posição de monopólio, onde você diz assim: você é o único comprador e os vendedores têm que ficar na sua condição, o vendedor que depende da nossa aquiescência, da nossa vontade. Foi um erro de quem menospreza, foi isso que aconteceu, e aí nós estamos vivendo esta pior administração.

E o consórcio, eu falei na reunião da oposição, é o atestado, vereador Julio, que me acompanha, da incompetência do governo federal. Se tem consórcio é porque não houve uma concentração nacional para encaminhar as diretrizes básicas de um plano de vacinação de um país que tem um histórico de vacinação, era considerado, assim, um dos melhores do mundo. Ele conseguiu até estragar isso, desconstruir, porque a energia que o pauta é a energia da desconstrução.

Só que agora isso está se revertendo e as pessoas minimamente que tem empatia, o gestor que minimamente tem empatia com a sua população estão tomando atitudes. E essa ação dos mais de 1.700 municípios e a que toda hora, me parece, vai agregando mais, está direcionada a isso, à inércia, ao atraso, à inaptidão e à incompetência desse governo em gerenciar a crise pandêmica. É alguém que poderia sair se tivesse empatia, era um momento de provar que poderia ser um estadista, mas a boca fala o que o coração está cheio. Se no coração não tem amor, não tem

empatia, as ações não vão se transmutar, não vão virar ações empáticas e ações amorosas de acolhimento à população.

Então, vereador presidente Duda Sanches, esse que lá está, ele, infelizmente, vai dar retrabalho para a gente, porque se a vacinação já estivesse em curso, estaríamos todos a discutir como atravessar esse período tão difícil que nós estamos vivendo. E acrescentaria o que nós estamos colhendo, hoje, essa ação de *lockdown,* toque de recolher, tem a ver, há um ano, com as ações que foram se flexibilizando, flexibilizando, e agora a gente está colhendo de certa forma, essa inação, sobretudo, do governo central, que poderia ter um controle, que poderia ter uma ação coordenada, concertada e não tem.

Por isso, o nosso voto favorável. Agora, eu gostaria, de verdade, que estivéssemos discutindo outras coisas. Mas a gente ainda está discutindo como os municípios vão se organizar - e olhe que nós somos mais de cinco mil municípios -, vamos nos organizar para juntar todos, porque o governo federal que tem o Ministério da Saúde, que tem o Plano de Vacinação, o Plano Nacional, infelizmente, quem está lá não entende do riscado e até poderia entender, porque vem da área de logística, mas nem isso.

Então, Sr. presidente, são essas as minhas considerações.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARIA MARIGHELLA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 - **ORDEM DO DIA**

Boa tarde, presidente, Duda. Vou fazer, então, uma saudação, já que soube agora que o Exmo. vereador é o presidente mais novo da Casa, vou saudá-lo nesses termos. E falar dessa matéria que muito me honra estar votando, talvez a matéria mais importante desta Casa neste ano de 21, porque nós estamos respondendo a um apelo de toda a sociedade.

Ao votarmos nesta matéria, nós, 43 vereadores e vereadoras da Cidade do Salvador, estamos dizendo: “Somos a favor da vacina, somos a favor da ciência". Então, damos uma mensagem muito positiva; para além da política, para além de reforçar e validar essa política estamos reforçando, simbolicamente, o nosso papel na sociedade. Com isso, presidente Duda, como falamos na reunião do Colégio de Líderes ao presidente Geraldo Júnior, nós deveríamos também promover uma ação de campanha para toda a população, falando da importância da vacinação e, com ela, também as medidas de proteção. Nós, vereadores e vereadoras de Salvador, precisamos estar alinhados e alinhadas à pesquisa, à ciência e à saúde.

Como meus colegas falaram, é um momento singular, é um momento inédito. Essa ação se dá como urgente em razão do apagão do governo federal. Eu espero que todos nós e todas nós

lembremos disso. Se esse presidente não for afastado até o ano de 2022, lembremos disso no pleito eleitoral, de que ele foi absolutamente irresponsável a tratar essa questão. Nós sabíamos, soubemos desde o primeiro dia que os entes federados, governadores, governadoras, prefeitos e prefeitas deveriam assumir responsabilidades além das suas capacidades, inventar arranjos institucionais para compensar o horror que é o governo federal.

Para terminar, digo que na próxima terça-feira, daqui a uma semana, no dia 16 de março, completaríamos um ano da primeira medida de restrição de encontros, de contato, medidas importantes de isolamento social; enquanto os entes federados, população, estão engajados em combater o vírus, o governo, sua equipe, seus gestores e aqueles que os seguem, promovem o horror.

Então, apoio essa matéria com muita honra, com a dimensão histórica que esta sessão hoje tem. Valeu a pena sair do Regimento para votar esta matéria.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLÁUDIO TINOCO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021

ORDEM DO DIA

Senhor presidente, Sras. vereadoras e vereadores, é de extrema importância este momento para a Câmara Municipal, Sr. presidente Geraldo Júnior. Acompanhava V. Exa., ontem, junto com o líder do governo, em visita ao prefeito Bruno Reis e à vice-prefeita Ana Paula, quando recebeu das mãos do prefeito o Projeto de Lei nº 66/2021, que nós estamos discutindo, para aprovação por unanimidade nesta Câmara Municipal.

Mas, para que a sociedade soteropolitana possa aqui ter uma compreensão da importância desse projeto de lei, a gente precisa remeter ao ano de 1973, quando norma federal estabeleceu que o Plano Nacional de Imunização é de competência dos governos federais. Infelizmente, pela incompetência do governo federal, nós não tivemos, durante o ano de 2020, e até este momento, um Plano de Imunização de toda a população brasileira, com cronograma de vacinação que nos dê a garantia de livrar a nossa população dessa pandemia, desse mal. É claro que a Ordem dos Advogados do Brasil recorreu judicialmente ao Supremo Tribunal Federal e que concedeu, no dia 24 de fevereiro, o reconhecimento para que os municípios brasileiros pudessem adquirir as vacinas de forma autônoma, simplesmente pelo não-cumprimento do governo federal da sua obrigação.

E, no último dia 02 de março, meu caro presidente Geraldo Júnior, o Congresso Nacional aprovou projeto de lei que autoriza a esses municípios. E aqui no caso de Salvador, qual o destaque que a gente precisa dar, líder Paulo Magalhães Júnior? A liderança do prefeito Bruno Reis, que está junto com 1703

municípios brasileiros, se unindo para ganhar força e adquirir vantagens para a aquisição das vacinas.

O prefeito Bruno Reis já declarou de público que já tem destinados cerca de 13 milhões de reais para a aquisição de 300 mil doses de vacina que vão auxiliar a todo o programa de imunização da população soteropolitana, que hoje já ultrapassa cerca de 180 mil pessoas.

Mas, Sr. presidente, caras vereadoras, caros vereadores, precisamos cada um de nós fazer a nossa parte. Por isso mesmo, registro nesta sessão, sessão que contará com o voto do vereador Cláudio Tinoco, para aprovação do projeto, mas também do meu ofício encaminhado nesta tarde ao prefeito Bruno Reis, autorizando e solicitando ao prefeito que a destinação da cota de orçamento, de emendas orçamentárias deste parlamentar, possa ser destinada integralmente para a aquisição de vacinas para auxiliar na imunização da população de Salvador. Faço, através do Ofício nº 93/2021, o pedido ao prefeito Bruno Reis para que destine a cota de emenda parlamentar do vereador Cláudio Tinoco, no valor de 1 milhão de reais, no exercício de 2021, para aquisição de vacinas.

Peço, ainda, que analise a possibilidade de que a priorização possa ser destinada aos profissionais de educação e aos mototaxistas credenciados da Cidade do Salvador.

Dessa forma, este vereador, eu tenho certeza de que poderá ser seguido por cada um dos parlamentares, alocando recursos para que as nossas emendas possam ser destinadas a imunizar e garantir a salvação da população que mais precisa na nossa cidade.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ÁTILA DO CONGO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021

ORDEM DO DIA

Boa tarde, Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores.

Presidente, subo a esta tribuna, hoje, para nós votarmos nesta Casa dois projetos importantíssimos para a Cidade do Salvador, onde todos nós entramos em acordo porque sabemos da importância desses projetos.

Mas não poderia vir aqui e deixar de pontuar, presidente, a vulnerabilidade que está o transporte por aplicativo, os motoristas por aplicativo na Cidade do Salvador, que transportam milhares de pessoas e durante a pandemia têm um papel essencial nesta cidade em transportar os profissionais da saúde: enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem que estão trabalhando durante a pandemia.

São os motoristas por aplicativos, taxistas, que nas madrugadas, quando acabam os plantões, que levam esses profissionais que estão salvando vidas, para suas casas. Esses profissionais são profissionais que estão em alta vulnerabilidade, em alto contato e correndo grande risco de sofrer o contágio do coronavírus.

Então, esses profissionais têm, sim, que ser priorizados também na vacinação porque é um setor muito importante hoje

na nossa cidade, no nosso Estado. E repito: essas pessoas diariamente continuam trabalhando porque já tem um projeto de lei nosso, presidente, para que esse serviço seja, de fato, reconhecido como serviço essencial, durante a pandemia, pois não é ainda, é só equiparado.

E esse serviço, presidente, que continua acontecendo durante a pandemia, é que está - faço questão de enfatizar - levando e trazendo profissionais da saúde para suas casas. Quem está salvando milhares de vidas, hoje, estão sendo levados também pelo transporte por aplicativo. E assim sendo, esses profissionais ficam em contato com a doença, em contato com o vírus constantemente e precisam, sim, ter prioridade na imunização.

Então, gostaria aqui, Sr. presidente Geraldo Júnior, de registrar a V. Exa. esse ponto tão importante, tendo em vista o carinho que eu sei que o senhor tem com a nossa categoria, todo o apoio que nos deu nesta Casa durante todo esse tempo, Então, conto com o seu apoio, Sr. presidente, e de todos os colegas vereadores, afinal de contas, esse é um assunto muito sensível, essas pessoas estão correndo risco de vida também.

Então, repito: motorista por aplicativo, trabalhador autônomo, está correndo risco e tem que ser, sim, priorizado também na imunização.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **ORDEM DO DIA**

Primeiro, dizer que, como os companheiros de esquerda e os companheiros que me antecederam nas suas falas disseram, eu acho que a gente tem muito orgulho de estar votando um projeto como esse de garantir a compra de vacina pelo Município de Salvador. Acho que a gente tem uma perda muito grande e se a gente continua num processo de pandemia e de mortes crescendo todos os dias, se dá exatamente... (falha no áudio) presidente *** (falha no áudio) e quer comprar essas vacinas *** (falha no áudio).

A gente quer pontuar duas questões que são *** (falha no áudio) no plano de vacinação. No Plano de Vacinação Nacional, o Ministério da Saúde coloca quilombolas como grupo prioritário e Pop Rua também – população em situação de rua – como grupo prioritário. E a gente entende que isso precisa ser seguido pelo governo municipal, garantindo essas prioridades.

Presidente, eu queria só finalizar a minha fala porque ontem foi 08 de Março e eu não consegui falar neste plenário. Eu queria só lembrar que 08 de Março é um dia de luta, de resistência, não só de homenagens, não só de comemoração. A gente comemora tudo o que a gente conseguiu vencer até aqui e,

graças a tantas mulheres ancestrais, a gente conseguiu estar sendo vereadoras desta cidade.

Mas, para além disso, eu queria registrar duas situações. Uma da companheira Isa Penna que, infelizmente, o seu processo na ALESP – Assembleia Legislativa de São Paulo – foi colocado de uma forma extremamente desrespeitosa. Ela sofreu assédio dos deputados, e trago isso porque espero que esta Casa, caso aconteça – hoje nós somos nove mulheres –, caso aconteça uma situação de assédio, eu espero que esta Casa tenha compromisso em respeito à liberdade do corpo das mulheres.

E me solidarizo também à companheira Camila Valadão que, ontem, na Câmara Municipal de Vitória (ES), teve a sua honra, a sua dignidade, a sua atuação política questionada em razão de uma roupa que bolsonaristas questionaram que não era roupa de uma vereadora. Então, a gente está aqui para contrariar essa estética que diz que roupa define competência. Pelo contrário: nós somos competentes e qualificadas para estar nesse espaço da política, ocupando espaço de poder.

Obrigada e a gente vota pela compra das vacinas.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA DÉBORA SANTANA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA

MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021

ORDEM DO DIA

Meu presidente, meus pares, obrigada pela concessão. Como enfermeira, como profissional da área da saúde, não poderia deixar de me posicionar e parabenizar o prefeito Bruno Reis pela iniciativa de correr atrás das vacinas sem depender do governo federal. A importância desse projeto para todos os soteropolitanos é de suma importância que a gente possa votar e com muita honra estarmos apoiando para que essa vacina seja adquirida o mais rápido possível.

Mas, além de ser profissional da área de saúde na Casa, eu sou presidente da Frente Parlamentar que avalia os impactos da Covid, que avalia os impactos da pandemia, e como presidente dessa Frente Parlamentar, eu quero estar junto, meu presidente, e eu peço a sua contribuição nisso. Eu quero estar junto, acompanhando como vai ser feito todo esse processo pela Prefeitura, para ter uma gestão à vista, porque o consórcio vai adquirir, vai comprar as vacinas, e como é que vai ser efetuado? Qual grau da população vai ser vacinada?

Então, a vida está em primeiro lugar e como profissional da área de saúde luto para que tenha vacina para todos. Mas, como profissional de saúde, estou aqui defendendo a causa, mas, também, estou vereadora e preciso fiscalizar.

Então, eu peço e aproveito para comunicar aos membros da Comissão da Frente Parlamentar que estarei nos próximos dias

convocando todos para que a gente possa fazer parte e estar fiscalizando e acompanhando todo esse processo.

Muito obrigada

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 **ORDEM DO DIA**

Boa tarde, Sr. presidente.

Sr. presidente, cuidado com a Covid, eles ficam em cima do senhor e tal, tem muito tempo...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Eu estou ouvindo V. Exa.

SR. VEREADOR LUIZ CARLOS SUÍCA: - Eu queria parabenizar as vereadoras e os vereadores, as vereadoras, principalmente, pelo mês de março, essas lutadoras, essas mulheres guerreiras, a nossa líder Marta Rodrigues, que muito me representa, a gente conversa todos os dias e preocupada com a unidade da bancada, essa mulher merece todo respeito. E o senhor, presidente, que eu não poderia deixar de parabenizar também pela coragem de estar fazendo duas sessões seguidas, trazendo pautas importantes para esta cidade.

Logicamente que o senhor imagina porque eu estou de vermelho, geralmente eu visto vermelho dia de quarta-feira, dia de minha Mãe Iansã, mas hoje eu vesti vermelho, ontem eu vesti vermelho e o senhor sabe o quanto da minha felicidade de receber a notícia de ontem de anulação de todos os processos do meu presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A gente sabe que foi no governo de Lula que nós, muitos dos nossos, muita gente chegou aonde chegou. Eu quero agradecer muito ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Eu tive a oportunidade de caminhar com ele, fazer greve, acho que sou um dos mais brasileiros neste dia.

E mais, presidente, o senhor me ligou nesta semana solicitando a minha participação nesses dois grandes projetos e eu disse ao senhor que eu faria isso porque nós pensamos na cidade. A gente não tem a vaidade da nossa coloração partidária. Eu tenho orgulho da minha coloração partidária, eu tenho orgulho de ser petista, eu tenho orgulho de ser lulista, mas a minha cidade é mais importante, ela está acima de todas as vaidades.

Portanto, eu sei de seu trabalho, sei do trabalho do governador Rui Costa, sei do trabalho do prefeito Bruno Reis, sei do trabalho de todos os vereadores para que a gente volte ao nosso normal. E voltar ao nosso normal foi a gente receber a notícia de que Luiz Inácio Lula da Silva vai restabelecer a democracia de verdade.

Portanto, acho que o Brasil volta a sonhar. Acho que os brasileiros e as brasileiras voltam a sonhar quanto à anulação de todo o processo. Mas, isso não pode ficar e passar despercebido,

Sr. presidente. Aqueles que fizeram o Brasil retroceder têm que pagar. Aqueles que armaram aquela armadilha para tirar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva da disputa eleitoral e que colocaram o Brasil nesse caos que aí está têm que pagar. Esses, sim, têm que ir para a cadeia.

Portanto, Sr. presidente, a minha felicidade é poder andar nas ruas, como eu andei hoje pela manhã, fazer aquela corridinha que o senhor gosta de fazer, e o povo gritando: "Lula Livre". O Brasil vai voltar a sorrir.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 09 DE MARÇO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereador Luiz Carlos Suíca, meu amigo.

Encerrada a discussão, em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado à unanimidade. Encaminhado à Redação Final, aprovado na Redação Final. Não há acordo para a votação das moções e dos requerimento.

Declaro encerrada a sessão ficando os vereadores todos pré-avisados para qualquer convocação desta Presidência. Obrigado, vereadores

Declaro encerrada a sessão